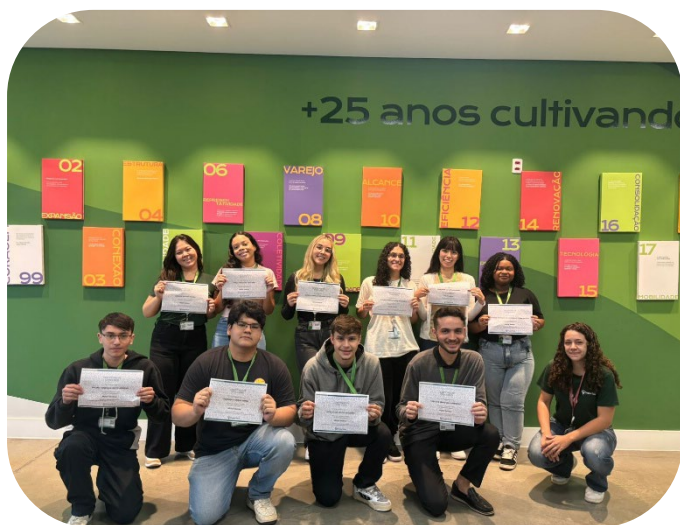


NUCA Jovens: Cooperflora conclui primeiro ciclo de desenvolvimento para jovens colaboradores

Ao longo de 16 encontros quinzenais, divididos em duas turmas simultâneas, os participantes trabalharam um conjunto de competências consideradas críticas para o início da vida profissional.



Em pouco mais de oito meses, 19 jovens entre 16 e 21 anos passaram por uma experiência que, segundo eles mesmos, mudou a forma como se relacionam com o trabalho — e consigo mesmos. É o resultado do primeiro ciclo do **NUCA Jovens, programa de desenvolvimento socioemocional da Cooperflora** encerrado recentemente com índices que chamam atenção: avaliação média de 4,97 em 5 e 100% dos participantes relatando maior consciência sobre suas próprias escolhas.

O programa não nasceu de uma tendência do setor. Nasceu de um diagnóstico interno. Gestores identificavam, na operação do dia a dia, um padrão recorrente entre os colaboradores mais jovens: **dificuldade de autogestão, baixa autonomia para lidar com situações imprevistas e ruídos frequentes de convivência entre equipes**. A resposta da Cooperflora foi estruturar uma trilha formativa — não corretiva.

Como o programa funcionou

Ao longo de **16 encontros quinzenais**, divididos em duas turmas simultâneas, os participantes trabalharam um conjunto de competências consideradas críticas para o início da vida profissional: **autoconhecimento, comunicação, inteligência emocional, trabalho em equipe e responsabilidade**. No total, mais de **150 horas** de desenvolvimento humano foram entregues ao longo do ciclo.

O programa iniciou com 24 jovens e foi concluído por 19 — taxa de conclusão de 79%, com presença média de 80% nos

encontros. Para um público nessa faixa etária, com rotina de trabalho ativa e sem obrigatoriedade de participação, os números indicam forte adesão, uma vez que a participação não era obrigatória.

O que mudou — na percepção de quem viveu

Os dados de avaliação final revelam um padrão consistente. Todos os participantes declararam maior consciência sobre suas escolhas e sobre a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento. **Oito em cada dez afirmaram perceber mudança clara em si mesmos**.

Os relatos qualitativos apontam na mesma direção: **mais controle emocional em situações de pressão, mais segurança para se posicionar diante de colegas e lideranças, e uma forma diferente de lidar com conflitos** — não os evitando, mas navegando por eles com mais maturidade.

O que os gestores enxergaram

A percepção de quem acompanha os jovens no trabalho corrobora os dados de autoavaliação. **Noventa e dois por cento dos gestores identificaram aplicação prática das mudanças no cotidiano das equipes**. Todos recomendariam o programa para um novo ciclo.

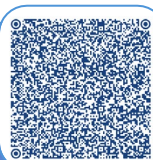
As **principais evoluções apontadas: postura profissional, comunicação, controle emocional e trabalho em equipe** — exatamente as competências trabalhadas ao longo da trilha. Os resultados na operação seguem a mesma linha: redução de comportamentos reativos, mais autonomia dos jovens na rotina, melhora na convivência entre times e maior previsibilidade nas entregas.



Desenvolvimento como estratégia cooperativista

Para a Cooperflora, o NUCA Jovens é parte de um entendimento mais amplo sobre o papel de uma cooperativa em relação às pessoas que a compõem — especialmente as que estão no início da vida profissional.

Ao conectar desenvolvimento humano com a cultura cooperativista, a Cooperflora aposta na construção de um ambiente de



trabalho mais saudável e mais coerente com seus próprios valores. E contribui, ao mesmo tempo, para que jovens cheguem ao mercado com mais ferramentas para crescer — independentemente do caminho que escolherem seguir.

Fonte: Cooperflora

Palestra na Unimed Regional Jaú aborda o cuidado à família de pacientes com o transtorno do espectro autista



A Unimed Regional Jaú, em parceria com o SESCOOP/SP, promoveu em 9 de abril a palestra Cuidado da família de pacientes com TEA, ministrada pelo instrutor João Paulo Martins. A iniciativa teve como foco a capacitação dos profissionais de saúde para o suporte qualificado aos familiares, visando a construção de um ambiente mais seguro, acolhedor e humanizado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

De acordo com João Paulo, o objetivo da palestra foi ampliar o olhar dos colaboradores para além do paciente, trazendo a compreensão do impacto do TEA na dinâmica familiar. “Durante o treinamento trabalhamos empatia, comunicação mais qualificada e estratégias práticas para acolhimento, o que contribui diretamente para um atendimento mais humanizado e efetivo. “O tema é fundamental porque o cuidado com pessoas com TEA não se limita ao indivíduo, mas envolve toda a família. Compreender essa rede de relações permite intervenções mais assertivas, reduz sobrecarga emocional dos cuidadores e melhora os resultados no cuidado e na inclusão.”, afirma.

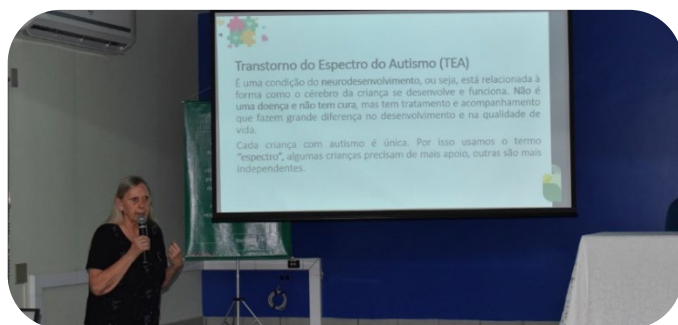
Para Renata Daniela Guislene Meschieri, assistente social do Hospital Unimed Regional Jaú e participante da palestra, o tema foi de grande importância para a sua atuação profissional. “A palestra foi clara, concisa, com elementos e ferramentas práticas, e com dados científicos, aumentando a credibilidade do palestrante. Esse tipo de capacitação é extremamente importante para que possamos aperfeiçoar nosso trabalho, trazendo informação e segurança nas ações.”, ressalta.

Fonte: Unimed Regional Jaú

Roda de conversa da Unimed Regional Jaú orienta famílias e profissionais sobre o TEA

No dia 09 de abril, a Unimed Regional Jaú realizou a Roda de conversa sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O evento, gratuito e aberto à população, teve como objetivo levar informações sobre o tema e promover a orientação a profissionais e familiares, com foco no cuidado integral ao paciente diagnosticado com TEA.

A ação foi conduzida pela médica neuropediatra da Policlínica Unimed Regional Jaú, Dra. Helena M. Protetti, que abordou conteúdos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, incluindo a definição e formas de apoio, principais características, a importância do diagnóstico precoce, possibilidades de tratamentos e terapias, o papel da família no acompanhamento e as possíveis causas associadas ao transtorno.



“Meu sincero agradecimento à Unimed Regional Jaú por promover esse espaço tão necessário de diálogo sobre o TEA. As orientações da Dra. Helena nos lembraram que não estamos sozinhos e que o envolvimento da família é o maior aliado do tratamento. Parabéns pelo cuidado, humanidade e por nos darem ferramentas para ajudar nossos filhos a brilharem. Iniciativas assim fortalecem nossa comunidade e o futuro das nossas crianças.”, diz Ricardo Martins Primo, participante da Roda de Conversa.

Fonte: Unimed Regional Jaú

